

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: POSSIBILIDADES PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Isadora Maria de Brito¹
Pablo Henrique Pereira ²
Aline Cristina Flávio da Silva³

Resumo

O presente trabalho objetivou abordar as principais ideias e ações educativas inovadoras que são defendidas por alguns modelos de escola, juntamente de autores que também ressaltam e endossam a necessidade de mudanças, como uma forma de inspiração e motivação para uma educação transformadora, capaz de tornar a escola mais agradável e promissora. A abordagem foi norteadas cientificamente por revisão bibliográfica, visando a obtenção de concepções e modelos educacionais inovadores, que permeiam o meio social e acadêmico. Foram selecionados autores associados ao âmbito da educação, tais como Paulo Freire, Mario Sergio Cortella, Dewey, e obras que abrangem novas possibilidades de escola, como a Escola da Ponte, as Escolas Waldorf e as Escolas de Reggio Emilia. Ao fim do trabalho, identificou-se os pontos positivos trazidos pelos respectivos autores abrindo possibilidades para uma renovação das práticas educativas, como forma de experienciar uma educação transformadora, sem perder de vista a essencialidade da escola.

Palavras-chave

Educação transformadora; Escola da Ponte; Reggio Emilia; Paulo Freire.

Recebido em: 19/08/2021
Aprovado em: 06/12/2021

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Divinópolis – MG), e-mail: isadora.1695229@discente.uemg.br

² Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Divinópolis – MG), e-mail: pablo.1695161@discente.uemg.br

³ Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora do curso de Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Divinópolis – MG), e-mail: alineflaviosilva@yahoo.com.br

TRANSFORMATIVE EDUCATION: POSSIBILITIES FOR THE REDEFINITION OF THE SCHOOL SPACE

Abstract

62

The present text aimed to address the main ideas and innovative educational actions that are defended by some school models, together with authors who also emphasize and endorse the need for change, as a form of inspiration and motivation for a transformative education, capable of making the most pleasant and promising school. The approach was scientifically guided by literature review, aiming to obtain innovative educational concepts and models that permeate the social and academic environment. Authors associated with the field of education were selected, such as Paulo Freire, Mario Sergio Cortella, Dewey, and works that encompass new school possibilities, such as Escola da Ponte, Waldorf Schools and Reggio Emilia Schools. At the end of the work, the positive points brought by the respective authors were identified, opening up possibilities for a renewal of educational practices, as a way of experiencing a transformative education, without losing sight of the essentiality of the school.

Keywords

Transformative education; Escola da Ponte; Reggio Emilia; Paulo Freire.

1. INTRODUÇÃO

O cenário no qual se encontra a maioria das escolas brasileiras, mais especificamente as de caráter público, revela o quanto o setor educacional está sucateado. A situação é decorrente de vários fatores, dentre os quais estão: a falta de investimento em políticas de incentivo à educação, carência de ações que promovam o acesso e a permanência dos discentes nas escolas, e ausência na melhoria das condições salariais e de formação continuada para os educadores. Tudo isso influencia e determina as situações vigentes na atualidade.

Além disso, as práticas educativas sustentadas pelo mecanicismo têm levado ao perecimento das escolas, e a partir do momento que estas começam a declinar, os seus educandos também são acometidos. Desse modo, pode-se dizer que a evolução temporal das instituições escolares não acompanhou o desenvolvimento do público de alunos. Conforme defende Cortella (2014, p.23), “Num mundo de mudança veloz, estamos nós, no século XXI, nascidos no século XX, usando métodos que vinham do século XIX”.

Nesse sentido, é essencial resgatar o legado de Paulo Freire, neste ano do seu centenário, uma vez que, a inquietude e a movimentação por mudanças se fazem ainda mais necessárias diante do quadro exposto. Desse modo, como o próprio autor nos ensinou, o objetivo maior da Educação deve estar pautado na esperança, não no sentido de esperar, mas de esperarçar, ou seja, promover mudanças significativas. Além disso, a esperança no sentido de esperar remete à trivial passividade e conformidade frente às situações da vida, contudo, esperança de esperarçar envolve crer na mudança, na melhoria, bem como lutar para que ela aconteça. É uma esperança que se estrutura na responsabilidade da ação educacional e não simplesmente no desejo de mudança prevalecendo com as mesmas atitudes.

Ademais, Cortella (2014) assinala que não se trata de uma situação ou problema irreversível, podendo-se fazer de tais momentos graves, “momentos grávidos”, ou seja, é uma oportunidade e possibilidade para transformações e ressignificações do espaço escolar e de todas as ações que são efetuadas nele. Assim, as questões que nortearam este trabalho foram:

- Quais os fatores podem desencadear o desinteresse e a desmotivação de alunos em relação às atividades propostas no ambiente escolar?
- Quais os autores e modelos educativos trazem uma concepção diferenciada sobre a escola, com ênfase na possibilidade e na necessidade de sua ressignificação?

Portanto, o presente trabalho objetivou abordar as principais ideias e ações educativas inovadoras que são defendidas por alguns modelos de escola, juntamente de autores que também ressaltam e endossam a necessidade de mudanças, como uma forma de inspiração e motivação para uma educação transformadora, capaz de tornar a escola mais agradável e promissora, de modo que os educandos se sintam pertencentes a ela.

2. EDUCAÇÃO: QUAL ESCOLA QUEREMOS CONSTRUIR?

Nas últimas décadas, a situação da educação brasileira tem sido uma das temáticas mais discutidas, tendo em vista seus avanços e asseguarção por parte da Constituição Federal, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No entanto, ainda que haja todo um avanço em relação à legislação e documentos, é inegável que muitas instituições escolares têm sido regidas por práticas retrógradas, cujo objetivo é a transferência de conhecimentos e a perpetuação do mecanicismo, formando meros reprodutores de ideias (SAVIANI, 1999; PORTASIO; GODOY, 2007; SOARES, 2016), o que contraria totalmente aos conceitos do educador Paulo Freire e de tantos outros profissionais da área que compartilham de ideais libertadores.

Tais práticas limitadoras transformaram algumas escolas em um dos espaços mais indesejáveis para alguns alunos, o que é justificado pela imposição excessiva de conteúdo e pela exigência de se obter boas notas como sinônimo de sucesso e capacidade. Tudo isso gera um temor desencadeado pela perspectiva linear, desgastante e sem sentido em que se configuram determinadas práticas pedagógicas.

Também há que se pontuar que, a educação escolar vive um duplo dilema. De um lado há a desvalorização dos docentes acerca das questões salariais, oportunidades de ingresso na carreira, formação continuada, condições de qualidade para exercer as atividades, estereótipos negativos sobre a figura do educador e outros inúmeros problemas emaranhados no cerne das instituições. Por outro lado, há alunos frustrados, sentindo que a escola não atende a todas as expectativas deles (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011). Nessa direção, tem-se alunos oprimidos “[...] pelos professores que ditam ‘o que aprender’, ‘como aprender’ e nenhuma reflexão sobre ‘porque aprender’ [...]” (SOARES, 2016, p.11, grifo da autora). Conforme Soares (2016), tantos os professores quanto os alunos encontram-se enclausurados, destituídos de autonomia, liberdade e alegria que exige o processo educativo, o que conseqüentemente conduz à aversão ao âmbito escolar.

A educação foi transgredida ao trivial conceito de “fins”, uma vez que se criou a cultura de pensamento de que ela é importante apenas para alcançar aprovação em vestibulares, conquistar um bom emprego (CHARLOT, 1996), um salário, e assim por diante. Desse modo, a educação se tornou um verdadeiro objeto, um vale transporte ou quesito para determinado fim, ou seja, sem alcançar algum desses objetivos ela não tem valor.

Logo, é preciso romper com as concepções ultrapassadas sobre o ambiente escolar, abrindo-se espaço para refletir a verdadeira finalidade da escola: “A escola tem o papel de levantar a curiosidade, de aguçar o questionamento e não dar sempre respostas [...]” (SOARES, 2016, p.23), ou seja, a escola precisa e deve ser espaço de incentivo e de alimento, para que as necessidades dos educandos sejam supridas por completo, promovendo o desenvolvimento integral de suas potencialidades. Seguindo esse pensamento, algumas ideias e modelos inovadores de educação têm trazido uma concepção agradável, rica e útil sobre possibilidades de escola.

3. O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE COMO PROPULSOR DA MUDANÇA

Ao explicar o conceito de identidade cultural e educação, Freire (1997) nos esclarece que o aprender e o buscar estão diretamente associados à ideia de liberdade, enquanto algo imprescindível à nossa forma de ser no mundo e que nos possibilita desvencilharmos das estruturas hereditárias, uma vez que o ser humano não se constitui apenas pelo que é herdado, mas por via dessa herança somada ao que se constrói com experiências sociais, culturais, ideológicas e de classe, ou seja, o ser humano é um sujeito em constante construção.

Porém, os produtos oriundos das estruturas sociais, políticas, culturais, econômicas, históricas e ideológicas é que acabam por reprimir a liberdade, tornando os seres limitados e, por vezes, conformados. Por isso, mediante uma análise crítico-educativa desse contexto é que se permitirá respeitar a herança cultural já presente, mas também lutar por melhorias. Nesse sentido, é possível pensar que o modo como se estrutura um ambiente escolar pode ser ampliado por propostas inovadoras, que aproveitem e evidenciem os preceitos já existentes.

Além disso, ao levar em consideração os costumes de um ambiente escolar, é essencial pensar também na identidade cultural dos educandos, posto que eles se expressam de diferentes modos, com linguajar que indica culturas diversificadas e tudo isso necessita ser respeitado e discutido. Para que um aluno entenda que é necessário usar a linguagem de diferentes formas, a depender do contexto de uso, o professor precisa mostrar a ele as variedades linguísticas de modo respeitoso, incentivando o reconhecimento da mudança linguística. Conforme Freire (1997, p. 65), “É na prática de experimentarmos as diferenças que nos descobrimos como *eus* e *tus*. A rigor, é sempre o outro enquanto tu que me constitui como eu na medida em que *eu*, como *tu* do outro, o constituo como eu.”

Desse modo, há que se pontuar a importância de refletir constantemente sobre a prática docente, pois somente a partir de uma reavaliação do trabalho realizado, dos ganhos e perdas é que se torna possível planejar melhorias. Assim

sendo, todo planejamento precisa levar em consideração os benefícios do público-alvo, ou seja, dos alunos e alunas, pois é com base no conhecimento deles e a necessidade de evolução que o professor necessita pensar em novas metodologias e elaboração de projetos.

Aliada a essa visão humanizadora, faz-se importante lembrar a pedagogia Waldorf, a qual tem como premissa o desenvolvimento dos discentes em vários aspectos, explicitando que “[...] o aluno não desenvolve somente o potencial intelectual pensando no futuro profissional, mas principalmente que ele saia da escola com um suporte para encarar os desafios que o esperam, desejando atuar ajudando o próximo” (SCHNEIDERS; WELTER, 2021, p. 03). Tal modelo pedagógico, proposto na escola fundada por Rudolf Steiner, concebe a educação como um instrumento que visa trabalhar a integralidade humana em períodos denominados setênios, o que quer dizer que a cada 7 anos são trabalhados aspectos específicos, sucessivamente, até os 21 anos de idade.

A pedagogia Waldorf é caracterizada pelo incentivo à liberdade, à autonomia e à formação humanística. Quanto às formas de avaliação, isentam-se de provas e atribuição de notas como elementos indicativos de aprendizagem, oferecendo espaço para avaliar o envolvimento, os pensamentos, o esforço e os conhecimentos verdadeiros, porque é isso que realmente tem valor. Quanto ao professor, ele é responsável por exercer a função de agente motivador, de mediador do conhecimento e não de transferidor de conteúdo.

Paulo Freire (2020) também aborda a questão do educador e enfatiza que o seu papel não se restringe unicamente a ensinar conteúdo. Em sua concepção, é preciso que o professor ensine a pensar certo, pensar que está intrinsecamente associado à capacidade de compreender o que se lê, o que se vê ou que se discute, relacionando isso ao contexto real. Outro elemento que pode ser extraído do pensamento freireano é a demasiada valorização da qualidade ao invés da quantidade. De nada adianta, por exemplo, obrigar os alunos a lerem textos ou obras enormes se isso não tem um significado para eles. O máximo que essa atitude pode causar é o total repúdio e ódio pela leitura.

No entanto, isso não quer dizer que os alunos não devem fazer nada, mas quer dizer que eles precisam ser cativados, porque assim se debruçarão sobre

um trabalho ou estudo por interesse, curiosidade, prazer e não por obrigação. Assim, o ponto que se pretende dar ênfase é que o ensinar exige rigorosidade metódica, ou seja, as escolas não podem simplesmente se perder diante de modelos ou tendências imediatistas que em nada lhes acrescentam, assim como também não podem permanecer cultivando certas práticas e as considerando verdades indubitáveis, pois “[...] o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente ‘lido’, ‘interpretado’, ‘escrito’ e ‘reescrito’” (FREIRE, 2020, p. 95, grifo do autor).

Compartilhando os mesmos pensamentos de Freire, Dewey (1979b) defende que as escolas devem ser equipadas com recursos que busquem propiciar maior envolvimento dos alunos e quando isso não é possível não pode caracterizar uma desculpa para a manutenção de métodos retrógrados por parte do professor, mas sim ampliar as discussões com os alunos associando as diversas temáticas estudadas com as experiências da vida cotidiana.

Outro modelo de escola, cuja organização estrutural vem chamando atenção por romper com os moldes arcaicos de educação é a Escola da Ponte. Trata-se de uma escola localizada em Portugal, fundada e dirigida por José Pacheco, um educador de referência nos encontros, palestras e mídias com finalidades acadêmicas, servindo de inspiração para muitos professores brasileiros. A intitulada Escola da Ponte, trabalha em uma perspectiva inclusiva, promovendo uma verdadeira educação para a diversidade.

Nessa escola não há a separação por classes e não impera a lógica da nota como determinista de conhecimento. Os alunos recebem o suporte de vários professores, os quais atuam acompanhando e orientando o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a preocupação não é somente com a formação acadêmica, mas também com a formação integral do ser humano. Diante disso, preza-se pela participação e envolvimento dos pais, da família, dos alunos e dos docentes. Essa concepção dialoga com a visão freireana, ao expor que:

como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 2020, p. 142).

Em síntese, os educandos são instigados a serem sujeitos ativos, responsáveis, respeitosos, autônomos, comprometidos e solidários, por via de uma educação democrática e alimentadora de sonhos, a qual os motiva a construir a ponte que os leva ao conhecimento. Nas palavras de Alves (2014, p. 143) acerca do trabalho da direção escolar, “sua tarefa é abrir espaço para os sonhos, pastorear os sonhos como se fossem ovelhas”.

Outra proposta educacional inovadora a ser lembrada é das escolas de Reggio Emilia, localizadas na Itália. A proposta referida foi idealizada e desenvolvida por Loris Malaguzzi, tendo em suas bases ideológicas a valorização das diversas linguagens das crianças. Para isso, buscou maneiras de estimular o progresso de todas as potencialidades dos educandos, de modo que os próprios fossem os autores desse processo de educação e busca, em que a atuação professoral consiste em mediar, conduzir e fornecer esclarecimentos.

Edwards, Gandini e Forman (2016) esclarecem na obra “As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação” como a proposta de Reggio Emilia buscou alternativas para que de fato os métodos progressistas pudessem se tornar reais na educação, o que depende de ter uma equipe disposta a unir forças de modo a implantar novas ideias, ou seja, permitir a harmonia entre teoria e prática. Nesse sentido, elas esclarecem que quando perguntado sobre a possibilidade de uma escola amável, Loris Malaguzzi respondeu, afirmativamente, dizendo que:

A escola é um organismo inesgotável e dinâmico: tem suas dificuldades, controvérsias, alegrias e capacidades de lidar com perturbações externas. O que conta é que haja acordos sobre a direção que a escola deve seguir e que todas as formas de artificialidade e hipocrisia sejam mantidas afastadas. O nosso objetivo, que iremos sempre perseguir, é criar um ambiente amável onde crianças, famílias e professores sintam-se relaxados (MALAGUZZI, apud GANDINI, 2016, p.58).

Constata-se, portanto, que os pressupostos explanados pelo idealizador das escolas de Reggio Emilia condizem com as problematizações feitas ao longo desse trabalho. É uma retomada às colocações sobre a existência de desafios nas instituições escolares e ao mesmo tempo a manifestação de uma esperança em colocar fim nas estruturas artificiais e maçantes, como forma de construir uma

versão escolar que seja motivo de agradabilidade, satisfação e não de desmotivação.

Nas escolas de Reggio Emilia, os alunos são convidados a explorarem e descobrirem, desenvolvendo atividades grupais e recebendo o apoio docente. Destaca-se a valorização da representação simbólica, incentivando as produções artísticas, musicais e de pesquisas, oportunizando aos discentes o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social (MARAFON; MENEZES, 2021).

Um elemento marcante nessa concepção educativa é a parceria constante entre família e escola, criando uma rede de apoio e contribuições que só têm a enriquecer as ações pedagógicas. No geral, é uma modalidade educativa preocupada em condicionar aos alunos experiências e reflexões, formando indivíduos críticos, dotados de autonomia, princípios solidários, éticos e humanos, característicos de uma pedagogia libertadora e emancipatória.

Nessa perspectiva, a proposta de Reggio Emilia vai ao encontro do proposto por Freire, quando enfatiza a importância da criticidade dos alunos e esclarece que:

ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento da ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do texto e leitura do contexto (FREIRE, 1997, p.23).

Desse modo, a prática docente deve ser especificamente mediadora, para fins de ampliação do processo em que os educandos constroem conhecimentos significativos, e que, portanto, já não se sustenta e nem cabe em ações mecanicistas e acriticas. Mediar o percurso educativo é estimular os discentes a lerem palavras, assim como também lerem o mundo onde as palavras estão escritas e efetivadas de maneira divergente do que estamos acostumados. As palavras do mundo são as demonstrações da própria existência humana!

Enfim, verifica-se que as propostas e autores citados dialogam intensamente com os ideais freireanos, uma vez que prezam pela liberdade e corporificação da autonomia dos alunos. Assim como Freire, tais visões

defendem uma formação humanística, tornando os educandos mais sensíveis, respeitosos e conscientes no que concerne à existência individual e coletiva. Ademais, a estrutura de tais locais traz uma formulação inovadora de educação e endossam a ressignificação da escola, mostrando que esta pode sim ser um local de experiências agradáveis e ricas, sem perder de vista a sua essencialidade. Uma educação transformadora não precisa de aparatos extraordinários, antes disso, ela precisa de pessoas com atitudes transformadoras.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi fundamentado em uma abordagem qualitativa, por via da pesquisa bibliográfica. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.66), “A pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado”. Desse modo, a pesquisa foi norteadada por parâmetros linguísticos, temáticos e temporais, sendo selecionadas obras da categoria de artigos científicos, monografias e livros, publicados no período correspondente ao ano de 1996 até 2021, atendendo aos seguintes descritores: educação, inovação, transformação e ressignificação escolar.

Os métodos de pesquisa adotados consistiram na realização da seguinte sequência procedimental:

- Levantamento bibliográfico preliminar;
- Aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico;
- Seleção das fontes;
- Localização das fontes;
- Fichamentos;
- Análise e interpretação.

Além disso, mediante o levantamento bibliográfico, buscou-se verificar teóricos e propostas que dialogassem com os pressupostos de Paulo Freire, considerando a relevância das conceituações dele com uma visão de ensino associada à verdadeira realidade dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, em resposta à primeira pergunta do trabalho “Quais os fatores podem desencadear o desinteresse e a desmotivação de alunos em relação às atividades propostas no ambiente escolar?”, pode-se destacar que a herança mecanicista, a concepção bancária e não-libertadora de educação que ainda perdura em alguns contextos escolares é que fazem os alunos se sentirem com menos prazer em frequentar esse ambiente. Nesse sentido, urge compreender que a escola precisa e pode ser transformada. Porém, não se trata de promover uma mudança radical desta, de tal maneira que ela fique sem sentido, mas sim de efetuar uma reavaliação de como ela tem funcionado e de como a sua práxis tem sido consolidada.

Nesse sentido, será possível que os estudantes encontrem sentido nas atividades desenvolvidas na escola, vendo-a como lugar de criação e crescimento e não apenas um local de passagem para obter um diploma e possível emprego ou aprovação em exames seletivos, tais como Enem, vestibular, dentre outros.

Ademais, acerca da segunda questão “Quais os autores e modelos educativos trazem uma concepção diferenciada sobre a escola, com ênfase na possibilidade e na necessidade de sua resignificação?”, os pensamentos e autores abordados neste trabalho foram formidáveis para revelar que uma educação transformadora é possível e necessária, tendo em vista a manutenção de direitos que são retirados de muitos e o silenciamento de vozes que uma educação mecanicista promove. Portanto, o que se propõe é repensar e refletir sobre a necessidade de mudar, rompendo com os padrões educacionais que levam ao retrocesso, tendo como pano de fundo as várias ideias que deram certo e que, por esse motivo, podem inspirar muitos docentes e alunos a sonharem e construírem uma educação transformadora, a qual é possível somente com uma escola transformada.

Assim, também há que se pontuar que os 100 anos de Paulo Freire revelam que o autor mesmo não estando mais presente existencialmente, encontra-se vivo em cada ideia inovadora e de resignificação do âmbito

educacional. Paulo Freire vive nas escolas Waldorf, nas escolas de Reggio Emília, na Escola da Ponte e dentro de cada educador que luta por uma educação transformadora, que liberta e dá asas. Por isso, permanece imortal!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. Ostra feliz não faz pérola. 2.ed. São Paulo: Planeta, 2014.
- ARELARO, Lisete Regina Gomes; CABRAL, Maria Regina Martins. Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora. In: BOTO, Carlota (Org.). Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados. Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 267-292.
- CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 97, p. 47-63. 1996.
- CORTELLA, Mario Sergio. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.
- DEWEY. J. *Democracia e educação*. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979b. Atualidades pedagógicas; vol. 21. 416p.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lela; FORMAN, George (Orgs). *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, e-PUB. 2016.
- GANDINI, Lela. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lela; FORMAN, George (Orgs). *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, e-PUB. Cap. 2, 2016, p. 44-87.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. 8ª edição. São Paulo: Olho d'água. 1997. pp. 27 – 38.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 63. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- LEÃO, Juarez T.; DAYRELL, Geraldo; REIS, Juliana B. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011.
- MARAFON, Danielle; MENEZES, Ana Claudia. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil. In: EDUCERE, XIII Congresso Nacional de Educação. Paranaguá, [s.d.], 2021, p. 5987-6006.

PORTÁSIO; GODOY, 2007. A importância do processo de avaliação na prática pedagógica. *Revista de Educação*, v.10, n. 10, 2007. p. 29-38.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 32. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999, 105p.

SCHNEIDERS, Natálie; WELTER, Maria Preis. Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/ar-tigos/semic2016/434.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

SOARES, Cláudia Rebeca. Por uma ressignificação da educação segundo Rubem Alves. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Samarago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípio e fundamentos. *Cadernos Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83, 2021.